



Anais da Assembléia

Nº 112

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 06 DE OUTUBRO DE 1983

ANO IX

ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ, O SENHOR DOUTOR WOLFRAM RUHENSTROTH-BAUER, REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 1983.

(QUINTA-FEIRA)

Presidência do senhor deputado Trajano Bastos, secretariada pelos senhores deputados Francisco Escorsin e Fuad Nacli.

- Às quatorze horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Trajano Bastos, Nestor Baptista, Werner Wanderer, Gernote Kirinus, Francisco Escorsin, Dirceu Manfrinato, Fuad Nacli, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airtton Cordeiro, Amélia Hruschka, Anibal Khury, Antonio Anibelli, Artagão de Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caito Quintana, Djalma de Almeida Cesar, Donato Gulin, Edgar Pimentel, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Fiori Luiz, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antonio Fonseca, Leonidas Chaves, Luiz Alberto de Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Buffara, Nelson Vasconcellos, Nilso Sguarezi, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Quielse Crisostomo, Roberto Requião, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Tuguio Setogutte, Wilson Fortes, presente ainda inúmeras autoridades.

O Sr. Presidente (Trajano Bastos) - Declaro aberta a presente

Sessão Solene, destinada a entrega ao senhor doutor Wolfram Ruhenstroth-Bauer, do título de Cidadão Honorário do Paraná.

Para receber e acompanhar até este recinto, Sua Excelência o senhor Doutor João Elisio Ferraz de Campos, vice-Governador do Estado do Paraná e representantes de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, assim como o ilustre homenageado, designo uma Comissão integrada pelos senhores deputados Ivan Gubert, Djalma de Almeida Cesar e Anibal Khury.

Suspendo a sessão por alguns instantes até a chegada de Sua Excelência.

(É suspensa a sessão.) (PALMAS)

Os senhores João Elisio Ferraz de Campos, representante do senhor Governador do Estado e o homenageado, Senhor doutor Wolfram Ruhenstroth-Bauer, adentram no recinto do Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) - Está aberta a sessão. Esta Presidência

tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Excelentíssimo Senhor João Elisio Ferraz de Campos, Vice-Governador do Estado do Paraná, representante de Sua Excelência o senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Desembargador Alceu Conceição Machado, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Doutor Wolfram Ruhenstroth-Bauer, Cidadão Honorário do Paraná; Excelentíssimo Senhor Mário Puglielli da Cunha, representante de Sua Excelência o Senhor Maurício Fruet, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Professor Roberto Linhares da Costa, Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná, representante de Sua Excelência o Senhor Professor Alcy Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Francisco Escorsin, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Fuad Nacli, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes, a ouvirem o Hino Nacional que será executado pela Banda de Música da polícia Militar do Estado.

(É EXECUTADO O HINO NACIONAL PELA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ). - (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) - Solicito do Senhor 1.º Secretário a leitura dos termos do Diploma que confere Cidadania Honorária do Paraná ao senhor Wolfram Ruhenstroth-Bauer.

O SR. 1.º SECRETÁRIO - (Lê): - Estado do Paraná, Título de Cidadania Honorária - Os poderes constituídos do Estado do Paraná no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei 7.579, de 14 de maio de 1982, confere ao Excelentíssimo Senhor Doutor Wolfram Ruhenstroth-Bauer, o título de Cidadão Honorário do Paraná, para que mandaram expedir o presente Diploma.

Curitiba, 06 de outubro de 1983 -

Assinado:

Desembargador Alceu Conceição Machado - Presidente do Tribunal de Justiça; José Richa, Governador do Estado e Deputado Trajano Bastos, Presidente da Assembléia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) - Tenho a honra de convidar Sua Excelência Doutor João Elisio Ferraz de Campos, vice-Governador do Paraná, representando Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, a passar às mãos do Senhor Wolfram Ruhenstroth-Bauer o diploma de "Cidadão Honorário do Paraná", com que, nesta oportunidade, é agraciado.

(APLAUSOS DO PLENÁRIO).

Para falar em nome do Poder Legislativo do Estado do Paraná, tenho a honra de conceder a palavra ao Senhor Deputado Ezequias Losso.

O SR. EZEQUIAS LOSSO - Excelentíssimo Senhor Doutor João Elisio Ferraz de Campos, digníssimo vice-governador do Estado do Paraná, representando neste ato também Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, Excelentíssimo senhor Deputado Trajano Bastos de Oliveira, digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Doutor Alceu Conceição Machado, mui digno Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Márcio Celso Pugliesi da Cunha, neste ato representando o mui digno Prefeito Municipal de Curitiba, Excelentíssimo Senhor Professor Roberto Linhares da Costa, vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná, representando neste ato também Sua Excelência o Senhor Reitor daquela Casa de Ensino, Excelentíssimo Senhor Deputado Francisco Escorsin, mui digno Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Fuad Nacli, mui digno Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Doutor Wolfram Ruhenstroth-Bauer, novo "Cidadão Honorário do Estado do Paraná", senhores deputados, meus senhores e minhas senhoras.

O sonho de um mundo só, sem conflitos de poder ou luta de interesses antagônicos, nunca poderá ser realizado, mera utopia longe do alcance do homem escravo de si mesmo, de suas mesquinharias e estreitezas, esquecido de sua destinação espiritual e de que a terra e tudo o que nela há foi criado por Deus e destinado para Deus.

Mas existe um país que parece ter reunido em si mesmo todas as condições para a realização desse sonho e que, sem dúvida alguma, é uma parcela deste sonho realizado, para sempre realizado. Refiro-me ao Brasil e, no Brasil, especificamente ao Estado do Paraná, onde convivem povos de todas as origens e nacionalidades, todos brasileiros, não obstante ainda conservem em seus nomes, na cor de seus olhos, em certos hábitos, o traço de sua origem.

Esta origem é a tradição e a tradição se tornou uma festa. A festa de um grande tempo em que em sua pátria, o mundo em paz, podiam trabalhar sem temor e sem angústias. Esse passado é reverenciado como algo que passou, fonte de lembranças necessária apenas para caracterizá-los na grande comunidade paranaense. E, numa determinada época do ano, todas as etnias se reúnem e comemoram suas origens, suas tradições, seus costumes, vitrine de um tempo que, há muito, deixou de ser.

E deixou de ser porque tornaram-se brasileiros em terras paranaenses, um mundo só, exemplo para o mundo que insiste

em viver separados por todos os tipos de barreiras, a limitar, a castigar a condição humana. E uma pergunta pode ser feita numa exclamação bem brasileira: Meu Deus, será que o mundo não tomou conhecimento do Brasil, do que podemos fazer em terra brasileira, do milagre brasileiro, não do milagre econômico, que não era, mas do milagre que é, esta reunião, esta união, esta fusão, de todos os povos, de todas as nacionalidades?

Doutor Ruhenstroth-Bauer:

Se Vossa Excelência percorrer as ruas de nossas cidades, se for a uma repartição pública, se comparecer a um estádio de futebol, se assistir a um desfile escolar, poderá ver - como aqui mesmo nesta Casa - realizado o milagre que, em termos mundiais, não passa de uma utopia. E todos convivemos em paz, todos nos sentimos co-responsáveis pelos destinos do país, pois o destino do país é nosso próprio destino.

Antes de 1824, data em que vieram os primeiros colonos alemães que se situaram em Feitoria Velha - hoje São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, é verdade que outros povos, que não os portugueses, não puderam se localizar na costa brasileira, mas nesse tempo o que os trouxe aqui foi a conquista pura e simples e o Brasil, o espírito brasileiro detesta todo e qualquer tipo de conquista pela força.

Quando os primeiros alemães vieram, solicitados por nós, vieram em paz. Vieram em busca de uma nova pátria. Depois do Rio Grande, passaram a localizar-se em Santa Catarina e no Paraná. Estas correntes imigratórias contudo não traziam a marca de uma situação atípica, provocada por guerra, como sucederia muitos anos mais tarde, com os Suábios do Danúbio.

Há prova maior, mais convincente da cordialidade do espírito brasileiro do que esta: depois de participar de uma guerra receber aqui populações que falavam a língua de quem fôramos combater? A verdade, porém, é que o Brasil não foi lutar contra um povo, mas contra um regime intolerante e o Brasil nunca deixará de detestar a intolerância, a intransigência, uma suposta superioridade calcada na força material. Isso é do espírito brasileiro e foi por isso que os alemães sentiram-se tão bem aqui, brasileiros como todos são brasileiros.

E depois dos alemães foram os poloneses, os ucranianos, os espanhóis, populações do Oriente Médio, do Oriente longínquo, todos em busca de uma terra onde pudessem ser um só com todos, num mundo só.

Podemos dizer, sem medo de errar, que no Brasil há dois tipos de democracia: uma material e uma espiritual. Nossa democracia material muitas vezes foi conturbada ao longo de nossa história como a democracia de qualquer nação, como a democracia de seu país, a Alemanha. A verdade, po-

rem, é que nossa democracia espiritual, esta jamais se perturbou, permaneceu no próprio espírito brasileiro, na cordialidade do espírito brasileiro. Houve um poeta que expressou esse espírito ao dizer:

"A batalha de Itararé,
a maior batalha das Américas,
não houve."

Que disse o poeta senão que, embora tivéssemos vivido uma revolução, a batalha não chegou a ser uma batalha, porque não destruiu nosso espírito de cordialidade, de simplicidade e de receptividade em nossas relações, de brasileiros com brasileiros, não importando sua origem, nem seus interesses?

Poderíamos passar em revista todos os traços que caracterizam essa democracia espiritual, a que me referi, mas ela dispensa maiores comentários, pois Vossa Excelência, pelo seu convívio conosco por certo há de tê-la percebido por toda parte no solo brasileiro. A democracia espiritual, esta nunca se fecha. Não é como a outra, a material que, fechada por momentos, exige sempre uma abertura. Mas esta também não deixa de vir, mais uma consequência da maneira de ser de nosso espírito do que mesmo uma imposição dos fatos históricos.

Doutor Ruhenstroth-Bauer:

Em Vossa Excelência o Paraná homenageou um grande país, uma democracia exemplar, um modelo mais significativo impossível, de que podemos e devemos superar os conflitos Norte-Sul, entre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento, entre as nações ricas e as nações pobres.

Este um traço inconfundível de uma democracia espiritual, que só pode ser exercida por homens de responsabilidade e sabedoria e com formação autenticamente democrática, capazes de compreender e de assimilar os problemas que afligem o homem-irmão a lutar pelo bem-estar de sua família, de seu Estado, de sua Nação, não importando sua nacionalidade e a terra que habita.

Creia Vossa Excelência que esta Egrégia Assembléia Legislativa que representa a totalidade do povo paranaense, exige muito, exige méritos incontestáveis, exige serviços prestados, exige grandeza e espírito democrático daquele a quem honra com o título de "Cidadão Honorário do Paraná". E deve proceder assim, pois a glória de ser cidadão paranaense ou se adquire pelo nascimento ou pelo trabalho, embora muitas vezes duro e árduo, feito com amor, com desprendimento, com verdadeira dedicação. Vossa Excelência mereceu este título pela unanimidade dos representantes do povo de nosso Estado. Nem um só deputado pôs em dúvida o seu mérito pessoal, o quanto Vossa Excelência correu para que a Colônia de Entre Rios, situada no Município de Guarapuava, pudesse se reencontrar nas sendas do progresso e do desenvolvimento.

Senhores:

Há quinze anos, a situação da Colônia era das mais difíceis. Os valores demográficos definham, os solos davam sinais de esgotamento, as dívidas mal podiam ser liquidadas, tornando mínimo o progresso econômico. Apesar disto, os agentes financeiros nacionais - Banco do Brasil, Banco do Estado do Paraná, Banco Nacional de Crédito Cooperativo e outros - depositam confiança na Colônia e na Cooperativa mas a sua assistência financeira limitava-se aos financiamentos de custeio.

A nova Diretoria da Cooperativa, que tinha sido empossada no ano de 1.966, compreendeu que somente uma profunda reforma nos métodos e política interna na Colônia poderia salvá-la do fracasso mas sentiu que, para tanto, seriam necessários grandes investimentos nas áreas da produção, do beneficiamento e da assistência técnica, educacional e social de forma a dotá-la de uma adequada estrutura econômica e política, impondo-se o aporte de vultosos recursos financeiros.

A envergadura do projeto de reconstrução da Colônia exigia um suporte financeiro não compreendido nos parâmetros então vigentes para os agentes nacionais visto que, na época, o crédito rural não estava tão dimensionado como hoje e o cometimento, para se tornar viável, exigia longo prazo.

Mas a nova Diretoria da Cooperativa Agrária, tendo aceitado em nome da Colônia o desafio que o seu soerguimento representava, houve por bem recorrer ao "Acordo Básico de Cooperação Técnica" firmado em 30 de novembro de 1963 entre o Governo da República Federativa do Brasil e da República Federal da Alemanha e submeteu ao Ministério de Cooperação Econômica da RFA um pedido de ajuda para o seu "Projeto de Recuperação" o qual foi atendido mediante o "Ajuste de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Cooperativa Central Agrária".

Data desta época a decisiva contribuição do Doutor Wolfram Ruhenstroth-Bauer no processo de desenvolvimento técnico e econômico da Colônia de Entre Rios que, como se consigna na introdução desta sinopse, beneficiou grandemente a economia da região e do Estado do Paraná.

O Doutor Ruhenstroth é Engenheiro Agrônomo e Doutor em Agricultura formado pela Universidade de Munique/Weihenstephan tendo realizado, em 1949/1950, viagem de estudos aos Estados Unidos da América do Norte. Em sua carreira profissional, de 1951 a 1954, como Assessor da Secretaria do Interior da Bavária, Munique, teve a incumbência de criar o Instituto Agrícola da Bavária para agricultores refugiados, foi membro da Comissão de Crédito dos Serviços Públicos nas Colônias e secretário da Junta de Investigação Agrícola para os problemas mundiais

dos refugiados de guerra; 1954 a 1962, como Assessor Ministerial para os assuntos dos perseguidos, refugiados e feridos de guerra, em Bonn, encarregou-se de localizar os agricultores expulsos, planejando e realizando congressos no Oeste da Alemanha; em 1972 foi diretor do Instituto para as Colônias e em 1976 Diretor Substituto do Departamento Administrativo da Secretaria de Alimentação, Agricultura e Reflorestamento da Bavária, em Munique, o qual estabelecia diretrizes para o fomento agrícola do Departamento de Colonização, Habitação Rural e Assistência Técnica Direta ao Produtor, cabendo ao Doutor Ruhenstroth, como representante do Estado da Bavária, o planejamento e execução de projetos junto ao Conselho de Administração do Banco Alemão para a Colonização e Previdência Rural, em Born.

Justamente devido a estas suas credenciais, tão afins com as origens e problemas da Colônia de Entre Rios, pôde o Doutor Ruhenstroth informar-se e aferir da profundidade da crise com que a mesma se debatia.

Assim, no exercício de suas importantes funções, foi uma das pessoas que mais decisivamente influenciaram no acolhimento e enquadramento no "Acordo Básico de Cooperação Técnica" do pedido de ajuda da Cooperativa Agrária.

O "Projeto de Desenvolvimento da Cooperativa" despertou o interesse de diversas autoridades brasileiras e alemãs, destacando-se entre elas o Doutor Ruhenstroth, cujo trabalho foi decisivo para incluí-lo em "Ajuste de Cooperação Técnica" ao já citado Acordo Básico.

Na primeira etapa do cumprimento deste Ajuste, em 1968, foram doados à Cooperativa 6.400 toneladas de Escória de Thomas, 30 colhedoras automotrizes, 15 sementeiras, 25 adubadeiras e 10 enfardadeiras cujo valor, transformando-se os dispêndios da época ao câmbio atual, equivale a aproximadamente Cr\$ 200.000.000,00.

Para supervisionar o emprego destes bens de produção vieram da Alemanha 3 técnicos que, também, iniciaram um trabalho de pesquisa que foi continuado, posteriormente, por técnicos do IPEAME.

O produto da venda destes insumos aos cooperados da Agrária, realizada em condições suportáveis conforme suas situações financeiras, segundo o referido ajuste, foi aplicado na construção e montagem de um moinho de calcário, de um armazém com capacidade para 8.000 toneladas e de uma usina elétrica.

Em 1970 foram doadas 2.800 toneladas de guano e 200 toneladas de fosfato de Rhenania, cujo valor, hoje, representa, em moeda nacional, Cr\$ 50.000.000,00, aproximadamente, sendo o seu produto, também, depois de feita a venda aos cooperados nas mesmas condições, aplicado na construção de uma moderna escola que é o "Colégio Imperatriz D^a

Leopoldina" o qual, mais tarde, ampliado com outros recursos conta com uma área construída de 4.423m².

No mesmo ano de 1970 foi concedido um empréstimo a ser repassado e pago em cruzeiros pelos agricultores, no valor de DM 184.400,00, hoje, representa Cr\$ 50.000.000,00.

Em 1973 foram doados DM 600.000,00 para serem utilizados na compra de fertilizantes no Brasil e, após a revenda aos associados, ter o seu produto aplicado na construção de uma vila aos operários brasileiros que prestaram serviços nos diversos setores da Cooperativa.

Por último, em 1977 foi doado pelo Governo do Estado da Bavaria um moderno laboratório de física e química que foi instalado no "Colégio Imperatriz Dona Leopoldina" e cujo valor, ao câmbio de hoje, é de Cr\$ 20.000.000,00.

Pelo que ficou dito verifica-se que a ajuda recebida pela Colônia de Entre Rios, apenas avaliada em números frios, está representada por, aproximadamente, Cr\$ 320.000.000,00. Entretanto, igualmente importante foi a ajuda técnica e, mais ainda, o alento para reerguer uma comunidade econômica e social que se encontrando à beira do fracasso tornou-se o potencial que, hoje, representa para os seus integrantes, para os que aqui chegam em busca de trabalho e para a economia do Estado.

Muitas entidades colaboram neste esforço de recuperação da Colônia de Entre Rios, entre elas o Governo do Estado do Paraná, o Governo Brasileiro, o Governo Alemão e o Governo do Estado da Bavária mas, quem melhor personifica este esforço, porque pessoalmente se integrou nele, é o Doutor Wolfram Ruhenstroth sendo que na sua pessoa, a Colônia de Entre Rios - da qual se fazem presentes nesta solenidade o seu presidente, senhor Matias Lali e membros da diretoria e a Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. e o povo paranaense venham simbolizar toda a sua gratidão.

Doutor Ruhenstroth-Bauer:

Em Vossa Excelência saúdo o homem paranaense, a honra de ser paranaense. Paranaense por méritos pessoais.

Estamos certos, todos nós, deputados, esta Casa e sua Mesa diretora, os Poderes Executivo e Judiciário, representados por grandes nomes de nosso Estado, de que o título que lhe concedemos foi apenas a confirmação daquilo que todos sabíamos, que Vossa Excelência era paranaense mesmo antes de receber este título, porque era paranaense de coração. Ou, para ser mais preciso, Vossa Excelência coopera, e coopera decisivamente em seu campo de atuação, para que o mundo seja, de fato, um mundo só.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - Com muita honra, concedo a palavra ao senhor Wolfram Ruhenstroth Bauer, Cidadão honorário de Curitiba.

O SR. WOLFRAM RUHENSTROTH-BAUER - Senhor presidente, minhas senhoras e meus senhores:

Minha profunda emoção, neste momento solene, não me deixa expressar a minha gratidão pela grande honra com que Vossa Excelência me distinguiu. Cumpre-me agradecer-lhes também a vossa generosa atenção por meus modestos serviços em prol da colaboração entre nossos países amigos.

Ciente do significado todo especial desta homenagem estou orgulhoso por considerar-me Cidadão Honorário deste país e seu generoso povo.

A todos os presentes a minha profunda gratidão pela honra e distinção recebida.

Muito obrigado.

"Minhas senhoras e meus senhores:

o meu empenho sempre tem sido, e continua sendo, direcionado, especialmente, para um grupo de pessoas que, em consequência da 2.ª Guerra Mundial foi forçado a abandonar o solo dos seus antepassados, no Sudeste da Europa, e que conseguiu estabelecer-se aqui no Paraná, no Município de Guaruapuava. Toda a capacidade deste grupo de pessoas teria resultado infrutífera se os Governos Federal e Estadual e as competentes Autoridades locais não se tivessem deixado guiar por uma extraordinária circunspeção econômica e, antes de tudo, por um profundo sentimento de humanidade, qualidades essas que foram fundamentais, também, para o consequente desenvolvimento da Colônia Entre Rios e de sua gente. Se hoje me agradeceis por minha contribuição neste episódio, tenho que devolver estes agradecimentos integralmente ao Brasil e especialmente ao Paraná, por terdes acolhido, então pessoas do meu povo e de minha língua, num momento de necessidade extrema. Para mim, que em 1945 também perdi a minha pátria no Sudeste Europeu, era natural que, na medida das minhas possibilidades, ajudasse essas pessoas a reconstruírem as suas vidas aqui no Brasil e também em outros países da América Latina, como o Paraguai e o Chile, onde tiveram a ventura de encontrar a sua nova Pátria. Que é a nossa ajuda proveniente da República Federal da Alemanha pudesse conduzir a Colônia de Entre Rios a um notável estágio de progresso e daí irradiar para as regiões circunvizinhas, não é o merecimento meu, mas sim do próprio valor daqueles colonos, portadores das experiências agrícolas de várias gerações e munidos de uma extraordinária tenacidade na consecução de metas preestabelecidas, a par de um enorme espírito de sacrifício. A tudo isto, certamente, acresce, em Entre Rios, a personalidade de Mathias Leh, que tanto nos meios nacionais como internacionais soube se valer de todas as possibi-

lidades para ajudar a sua Colônia. A meu ver, não existe em toda a história contemporânea da colonização, em todo o hemisfério ocidental, nenhum outro fato que a este possa ser comparado.

Se hoje me é outorgada a Cidadania Honorária do Paraná, e eu a recebo com sentimento de grande júbilo, não deixo de estar consciente de que isto implica no reconhecimento do mérito de muitas outras pessoas que igualmente contribuíram na concretização destas aspirações comuns.

E por falarmos em tarefas comuns e êxitos comuns, permiti que eu aborde este pensamento com apenas algumas palavras, - deveríamos ter em mente, que jamais houve época em que o futuro de toda a humanidade estivesse dependendo tanto do seu próprio espírito de cooperação, através fronteiras, como justamente nos dias de hoje, A América Latina, com o Brasil à frente, minhas senhoras e meus senhores, encontra-se no início de uma nova jornada. Numerosos laços históricos, econômicos e culturais ligam este Continente à Europa. Desde a Idade Média a América Latina constituía a meta de incontáveis massas humanas, desejosas de fugir da estreiteza e da angústia européias, na esperança de um vida melhor. Navegadores, conquistadores, missionários, comerciantes e colonos, entre eles grandes personalidades Como Alexandre Von Humboldt, Hans Staden, o Barão de Eschwege. Todos eles traziam consigo para o Novo Mundo a herança dos seus antepassados europeus. Até hoje as verdadeiras Elites Latino-Americanas estão embuídas destes ideais oriundos da esfera cultural européia. Estes liames entre a Europa e a América Latina, por esta razão, são todo especiais, sem comparação com os existentes entre quaisquer outras partes do nosso Globo.

Temos a esperança de que este exemplo de colaboração que deu ensejo ao presente ato solene, pequeno quando contemplado por escalas mundiais, mas que não deixa de ser marcante testemunho de um grande passado comum, como o será também do futuro comum, possa fazer escola, sobretudo, no convívio dos Povos e das Nações.

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE - (Trajano Bastos) - Antes de dar por encerra esta Sessão, desejo expressar a gratidão da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, pela honrosa presença das ilustres autoridades e demais pessoas, cujo comparecimento tanto brilho conferiu a esta solenidade.

Da mesma Comissão anterior designada, solicito que acompanhe Sua Excelência o senhor João Eliseo Ferraz de Campos, Vice-Governador do Estado, representante de Sua Excelência o senhor Governador do Estado do Paraná, durante sua permanência no Palácio 19 de Dezembro, e, também, que acompanhe o senhor Wolfram Ruhenstroth-Bauer ao Salão Nobre, onde receberá os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão.

(Palmas).

(Encerrada a Sessão).

(É executado o Hino do Paraná, pela Banda da Polícia Militar do Estado do